RESUMO EXPANDIDO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE MAMA/ EDUCATIONAL TECHNOLOGIES FOR IMPROVING THE QUALITY OF LIFE OF WOMEN WHO HAVE SURVIVED BREAST CANCER/ TECNOLOGÍAS EDUCATIVAS PARA MEJORAR LA CALIDAD DE VIDA DE LAS MUJERES QUE HAN SOBREVIVIDO AL CÁNCER DE M

Darlisom Sousa Ferreira (darlisom.am@gmail.com)

Tamille Vieira Machado (tamillevieira_07@hotmail.com)

Marcela Almeida (marcelagama151993@gmail.com)

Thalyta Mariany Rego Lopes Ueno (tueno@uea.edu.br)

Felipe Lima Dos Santos (fel1pesantos@yahoo.com.br)

Wagner Ferreira Monteiro (wfmonteiro@uea.edu.br)

Introdução: Na oncologia, a compreensão do termo sobrevivente é complexa. Para Fitzhugh Mullan, “sobrevivente” é todo aquele diagnosticado com câncer, sem considerar a progressão da doença, pois a sobrevivência começa no diagnóstico, onde são iniciados os ajustes para a manutenção da vida. Outro conceito dá enfoque no tempo de sobrevida, onde o significado do termo sobrevivente é compreendido como aqueles indivíduos que tiveram uma doença com risco de morte e permanecem livres dela durante cinco anos após o diagnóstico, período em que o retorno da doença é mais improvável. Devido

aos avanços dos tratamentos oncológicos, a sobrevida de pessoas com câncer aumentou e resultou em um maior interesse da comunidade científica nos impactos do tratamento e na qualidade de vida dos sobreviventes, no que tange à variação do entendimento, da funcionalidade, do estado emocional e dos aspectos sociais que são influenciados pela saúde, doença e os tratamentos dela decorrentes. No Brasil, um estudo avaliou a sobrevida no câncer de mama em 5 e 10 anos, tanto na rede pública quanto na rede privada, apontou uma taxa de sobrevida em 5 anos de 80,6% e em 10 anos de 71,5% na rede privada. Na rede pública, a sobrevida em 5 e 10 anos foram, respectivamente, 68,5% e 58,5%, o que pode ser explicado, principalmente, pela diferença no estadiamento mais avançado da doença nas mulheres assistidas na rede pública, indicando desigualdades no diagnóstico precoce. Observa-se que na prática assistencial as estratégias e/ou medidas adotadas pelos profissionais de saúde para a melhoria da qualidade de vida dessa população são superficiais e escassas, revelando uma fragilidade no planejamento, nas táticas e no processo do cuidar, resultando em medidas pouco eficazes para otimizar a qualidade de vida dessas mulheres, uma vez que o sucesso do tratamento clínico não significa necessariamente saúde e bem-estar. Objetivo: Descrever a construção de duas tecnologias educacionais para a promoção da qualidade e vida de mulheres após o câncer de mama. Método: Trata-se de dois produtos técnico-tecnológicos resultante da dissertação intitulada “PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PÓS CÂNCER DE MAMA: das percepções de mulheres sobreviventes às tecnologias educativas digitais”, desenvolvida por meio de um estudo de abordagem qualitativa com interface participativa e de desenvolvimento tecnológico realizado em três etapas: Etapa 1 – Síntese de evidências por meio da realização de uma revisão integrativa da literatura; Etapa 2 – Desenvolvimento metodológico participativo utilizando-se a técnica World Café e rede temática para a análise de dados; Etapa 3 – Desfecho metodológico, elaboração das tecnologias educativas a partir das evidências e conteúdo temático emergido do público-alvo. Para esta etapa também foi necessária a realização de um estudo documental complementar em referenciais de instituições consagradas na área da oncologia, como o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva, Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, entre outros. A partir das informações obtidas nas etapas 1 e 2, bem como do estudo documental complementar, foram desenvolvidas duas tecnologias educativas: um bundle digital, em formato de infográfico, e uma tecnologia audiovisual. O bundle possibilita planejar, organizar e estruturar informações para melhorar os

processos e os resultados dos pacientes ou serviços, e o infográfico é um recurso visual para otimizar a apresentação de informações, favorecer o entendimento do tema pelo leitor, incluindo aqueles com maior complexidade, por conter ilustrações, gráficos ou ícones. Para a construção do bundle, o texto foi inicialmente escrito no programa Microsoft Word® com fundamentação teórica a partir das etapas anteriores e, posteriormente, encaminhado para um profissional designer gráfico para diagramação, juntamente com as sugestões de ilustrações. Para a produção da tecnologia audiovisual, utilizaram-se as técnicas de Videoarte e Stopmotion. A videoarte consiste na expressão artística que se pode desenvolver em um vídeo, aqui expressada por meio da formação dos desenhos manuais e processo de gravação da narração. O stopmotion é uma técnica que consiste em fotografar frame a frame (quadro a quadro) os movimentos de personagens produzidos podendo ser desenvolvidos em papel, massinha de modelar ou argila. Iniciou-se com a construção do roteiro, produção e desenvolvimento de desenhos manuais, organização do cenário remetendo a temática do câncer de mama, fotografias, narração, edição gráfica para a junção de som, textos para legenda e sequenciamento de fotografias, média 800 imagens, e intérprete de Libras, seguindo para a finalização do produto, a partir da construção desse processo expressivo, passa-se a visualizar fisicamente a construção do vídeo, que é quando as imagens ganham vida e sentido pelos seus sequenciamentos de fotos e ligação ao roteiro narrado e entoado. Foram atendidos os princípios éticos que constam na Resolução 466/2012 e Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) sob o Parecer nº 6.004.097/CAAE: 68731623.1.0000.5016. Resultados: A síntese da literatura estudou as tecnologias já desenvolvidas para a promoção da qualidade de vida de mulheres sobreviventes ao câncer de mama, e evidenciou a importância de abordar a temática de forma global, considerando os aspectos biológicos, sociais, espirituais e psicológicos, destacando-se os benefícios da prática regular de atividades físicas, hábitos alimentares saudáveis e a importância de outros atores, como a família, amigos e sociedade. Na etapa do desenvolvimento tecnológico participativo, as sobreviventes ratificaram em suas percepções a importância do apoio social, familiar e espiritual no enfrentamento da doença, na promoção e manutenção da qualidade de vida, bem como enfatizaram a busca pelo bem-estar e da felicidade após o câncer de mama. Assim, foi possível unificar os achados e elencar as principais práticas em saúde a serem estimuladas no cotidiano para propiciar a qualidade

de vida pós câncer de mama, aliando, referencial conceitual, referencial bibliográfico, percepção das sobreviventes, e a pesquisa documental. Desta forma, construiu-se duas tecnologias educacionais, onde ambas abordam conteúdos sobre importância do acompanhamento profissional; uso da terapia endócrina adjuvante; sinais e sintomas de recorrência do câncer de mama; importância da atividade física regular e de alimentação balanceada; além de aspectos inerentes a saúde mental, saúde sexual; espiritualidade; inclusão da família; sono e repouso. A primeira denominada “10 passos para qualidade de vida pós câncer de mama”. Um bundle apresentado em formato de infográfico digital e interativo, com cores e ilustrações que rementem ao universo feminino e ao autocuidado. É composto por 15 páginas, onde as duas primeiras contemplam, resumidamente, os dez passos para a qualidade de vida pós câncer de mama, já citados anteriormente. O usuário é instruído a clicar no ícone de cada passo para acessar maiores informações sobre o tópico. Por fim, a última página contempla a equipe de produção, as referências bibliográficas e o financiamento. A segunda denominada “Qualidade de vida das sobreviventes de câncer de mama”. Trata-se de uma tecnologia educacional audiovisual, com duração de cinco minutos. Possui como caraterísticas cores que remetem a campanha de sensibilização sobre o câncer de mama, desenhos ilustrativos e complementares a narração. Conclusão: Propor meios para promover a qualidade de vida após o câncer de mama ainda é um desafio para os profissionais, sejam da área oncológica ou de saúde da família. Todavia, acreditamos que o desenvolvimento de tecnologias educativas a partir da profunda compreensão dos pesquisadores sobre a realidade das mulheres sobreviventes ao câncer de mama e sua intercessão com as evidências científicas, a incorporação dos produtos tecnológicos nos serviços de saúde e no cotidiano das sobreviventes, tornar-se-ão importantes ferramentas para contribuir no preenchimento das lacunas causadas pela falta de conhecimento e orientação adequada à realidade dessa população, de forma a auxiliá-las em suas tomadas de decisões e na sua forma de enxergar, enfrentar e ressignificar a sua história. Conflitos de interesse: Não há. Auxílio/apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Conselho Federal de Enfermagem - Acordo CAPES/COFEN.

DE CARVALHO MOREIRA, Maria Eunice, et al. Bem-estar funcional e físico e preocupações de sobreviventes de câncer de mama: Bem-estar em

sobreviventes de câncer de mama. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 36, p. 1-11, 2023.

FERREIRA, Adriana de Souza Sergio et al. Breast cancer survival and the health system in Brazil: an analysis of public and private healthcare. Frontiers in oncology, v. 13, p. 927748, 2023.

ICHIKAWA, Carolliny Rossi de Faria et al. A transição da doença para a sobrevivência: relatos de adolescentes que vivenciaram o câncer. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 30, p. e3846, 2022.

NASCIMENTO, Maria Eduarda Bezerra do et al. Atenção primária à saúde como porta de entrada no diagnóstico precoce do câncer: desafios e impactos na sobrevida. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 8, n. 1, p. 291-301, 2026.

VIANA, Suellen Fernanda de Souza et al. Conceito vivido de sobrevivente ao câncer de mama: direcionamentos para cuidados de enfermagem e saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 43, p. e20220095, 2022.

Palavras-chave: tecnologias educacionais; qualidade de vida; câncer de mama; sobreviventes de câncer.